

Editorial

Interfaces do pensamento latino-americano com a educação e a filosofia

Em seu décimo quarto número, a Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE traz um conjunto de reflexões que articulam a produção de diversas áreas do pensamento oriundo de parte da América Latina para pensar a educação e o ensino de filosofia.

Este número expressa um desejo: de que não sejam mais necessários números especiais de nenhuma revista dedicados à produção latino-americana para pensar qualquer coisa. É o desejo de que o que se pensa em *Nuestra América* seja uma voz como qualquer outra nos debates sobre as interfaces entre educação e filosofia. Infelizmente hoje isso é apenas um desejo. A maior parte do que se tem pesquisado e escrito em educação, filosofia e suas interfaces – mesmo na América Latina – tem uma forte influência dos estudos produzidos na Europa e nos Estados Unidos da América.

As leituras euro-norteamericanas não serão recusadas neste número da RESAFE. O que queremos aqui é pluralizar, multiplicar as vozes e os olhares nas pesquisas filosóficas e educacionais. Com este gesto, marcamos uma posição política de afirmação de nosso local como digno *do e para* o pensar e também de que os diálogos são mais interessantes e frutíferos quanto mais diversificadas forem as vozes que os compuserem.

Nesta busca de amplificação do espectro dialógico nas interfaces entre filosofia e educação, encontraremos o artigo de Adriana Arpini que percorre a obra de José Martí em busca de sistematizar suas percepções sobre a educação e a filosofia para elaborar uma contribuição crítica ao ensino de filosofia a partir dos marcos políticos, pedagógicos e filosóficos do autor cubano.

Por sua vez, o artigo de Adriana Barrionuevo ventila as leituras kantianas com os olhares provenientes do solo argentino, trazendo elementos para pensar o contexto da produção filosófica institucional sob a égide da normalidade,

normatividade e normalização, ao mesmo tempo em que lança uma crítica situada à restrição de liberdade de pensar frente ao Estado.

O artigo de Daniel Pansarelli e Hugo Allan Matos articula as discussões de pensadores latino-americanos como Cruz Costa, Salazar Bondy e Antônio Joaquim Severino para fazer emergir um campo propício de reflexões onde a filosofia pode aparecer como uma *pedagógica* da libertação, seguindo as ideias do pensador Enrique Dussel.

Também nessa recolocação de vozes, Mariana Alvarado nos brinda com uma crítica ao silenciamento feminino na produção filosófica e científica latino-americana, convocando também as vozes não masculinas em um diálogo com o feminismo para pensar a ética e a pedagogia.

A produção latino-americana sobre a colonialidade é trazida em meu artigo em parceria com Denise Botelho para pensar a questão do silenciamento das produções latino-americanas, africanas e asiáticas nos currículos de filosofia no Brasil, tendo como hipótese para tal silenciamento a internalização de discursos coloniais na elaboração curricular brasileira.

Trazemos neste número também uma entrevista com Enrique Dussel realizada por Juliana Merçon onde se discutem a política, a filosofia e a educação no contexto latino-americano de crítica ao eurocentrismo.

O relato de experiência deste número não tem uma conexão direta com as interfaces entre o pensamento latino-americano e as relações entre filosofia e educação, mas traz uma interessante reflexão sobre a inserção da filosofia no ensino fundamental de escolas públicas municipais de Campina Grande, na Paraíba, Nordeste brasileiro.

Esperamos que este diálogo localizado em terras, línguas e pensares latino-americanos seja um convite para a continuação do esforço por trazer mais vozes, vozes outras para nossas reflexões.

wanderson flor do nascimento
Editor